

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## Aos Heróis da Grande Guerra

Tendo sido, êste jornal, o que mais vem pugnando pelo Monumento aos Heróis da Grande Guerra a erigir, nesta cidade, justo seria que, perante o marasmo que parece invadir os vimaranenses, êle tomasse a prioridade do movimento, de olhos fitos na Terra, e para satisfação do seu dever cumprido.

Lançado o alvitre, logo as boas vontades não se fizeram demorar e, graças à dedicação e acendrado patriotismo de uma figura brilhante de militar, o nosso querido amigo e ex-Presidente do Município Vimaranesse, sr. Capitão Duarte Fraga, podemos afoitamente dizer que o Monumento irá por diante, custe o que custar, ainda mesmo que múltiplas contrariedades surjam, para honra e glória nossa.

A campanha sistemática e brilhante que o nosso prezado colaborador, Capitão Manuel da Silva, vem sustentando nas colunas do nosso jornal, por vezes secundada pelas figuras mais representativas do Exército Português e Heróis da Grande Guerra, vai enfim ter seu termo, coroada de um êxito por cuja retumbância não duvidaremos.

O Monumento far-se-á, e estamos certos que ninguém deixará de perfilhar a boa-vontade que nos anima, dada a propaganda intensiva que se vai desenvolver através do Concelho e Cidade, por meio de cartazes incitadores e patrióticos, levantado e erguido o lábaro de Guimarães e acompanhado por todos aqueles que, nas plagas africanas e nos terrenos limosos de Flandres, prestaram o seu concurso pela causa da Humanidade e bem mereceram da Pátria.

Da gente moça e desempoeirada, desde os grupos recreativos ao sindicato dos Empregados no Comércio, do mui digno professorado primário às forças vivas da Cidade e Concelho, da população laboriosa ao aldeão pacífico e agarrado à terra, hemos muito de esperar e não por palavras, mas por obras, auxiliando-nos nesta cruzada de bem reconhecer, assim como também da prestimosa acção dos párocos das freguesias, entre os quais se conta o antigo combatente e lídimo português, rev.º Padre Alvaro Costa, actual abade da Freguesia de Gondar.

E para que o pensamento de cada vimaranense não descansa naquela certeza que faça arripiar caminho ou caia em letargia profunda, aproveitando o ensejo da passagem do nosso 4.º Aniversário, temos a subida honra de convidar o Público Vimaranesse a visitar, na nossa redacção, uma maquette da autoria do sr. Capitão Duarte Fraga e modelada pelo mestre insigne da escultura, sr. Henrique Moreira, feita exclusivamente para satisfação dos nossos desejos e para começo do movimento patriótico a que nos propuzemos.

E justamente porque não nos podemos dispensar da concordância e do apoio da benemérita Liga dos Combatentes da Grande Guerra, deixámo-la para o fim, daqui endereçando-lhe o convite e agradecendo, desde já, o seu indispensável e valioso concurso.

**Por Guimarães!**

**Pelos Heróis da Grande Guerra!**

**Pelo nosso bom nome!**

## Vimaranenses!

Hoje, 4.º Aniversário da fundação do «Notícias de Guimarães», convidam-se os Vimaranenses a visitar a nossa redacção onde se encontra exposta uma maquette do Monumento a erigir, nesta cidade, aos Heróis da Grande Guerra, como preito e homenagem da Cidade e Concelho.

## Editorial

# Quatro anos depois

## O nosso aniversário

Faz hoje precisamente quatro anos que o *Notícias de Guimarães* surgiu à luz da publicidade para encetar um movimento de puro regionalismo em favor da Terra.

Fundou-se sem ser necessário recorrer a subsídios de ninguém, sem empresa, sem mesmo o pedido antecipado de que o lessem ou propagassem. A ideia surgiu e pusemo-la em prática. Ao nosso convite, alguns amigos apareceram para colaborar no movimento e, após uns escassos quinze dias de organização, o periódico circulou pela primeira vez, simples, sem grandes pretensões, mas apenas com um fim — um grande fim que julgámos ter cumprido fielmente: — defender a terra que é nossa e o foi, também, dos nossos grandes Antepassados.

O acolhimento excedeu toda a nossa expectativa, deu-nos coragem, entusiasmo, e despertou-nos o desejo de fazermos do *Notícias* um jornal não só para Guimarães mas para todos os vimaranenses. Olhando o Presente nunca deixámos de meditar no Futuro e o certo é que não nos enganámos quando ao iniciarmos os trabalhos pensávamos nos inúmeros desgostos, nas enormes canseiras, nas múltiplas arrelias *do dia de amanhã*.

Se não somos demasiadamente optimistas, nunca fomos pessimistas porque se o fôssemos teríamos desistido da empresa que tomámos por vontade e iniciativa própria, quando um bom amigo e verdadeiro bairrista nos dizia horas antes do aparecimento do primeiro número: «olhe que vai ter muitos dissabores...»

O *Balanço* do ano está fechado. Ao contrário do que poderá suceder a qualquer empresa de outro género, o saldo devedor só nos encoraja. Os números falam como gente. São os assinantes, os leitores e os amigos em número que aumenta de semana a semana, são os colaboradores — um escol de intelectuais — cuja acção muito tem contribuído para o bom resultado. dos nossos *balanços*, são os efeitos práticos das campanhas levadas a efeito, tudo isto a tornar-nos devedores de gratidão e reconhecimento.

Saldos negativos poucos, muito poucos. Algumas desconsiderações, *recâmbios* de bom acolhimento e de amizade que sempre dedicamos e, independentemente disso, aquela campanha surda que poucas vezes surte efeito, tal e qual as *corridas* às casas bancárias que não estão inclinadas para a falência...

Isto não quer dizer que, no que toca à parte administrativa, o *Notícias* tenha vida desafogada ou frua fartos proventos. Pelo contrário: nem dá para a despesa, despesa que não é pequena, apesar de não haver remunerações nem aos nossos redactores nem aos ilustres colaboradores. Tem no entanto — e isso soube conquistar — amigos que pagam os seus recibos, quando vencidos, das assinaturas ou dos anúncios — e tem o ânimo forte, a límpida consciência e o acendrado amor-bairrista que não fenecerão assim de repente, graças à sólida estrutura com que o alicerçámos.

Por *Guimarães* — foi, é e continuará a ser o nosso lema.

Na passagem do 4.º aniversário do *Notícias* saudamos todos os nossos ilustres colaboradores, leitores, amigos e prezados colegas.

DIAS DE CASTRO.

## Animula vagula, blandula...

(14)

Ser moço é noviciar na comunhão do ideal. Ser moço é aguardar e preparar-se, como os antigos monges dos conventos, para a profissão da adolescência. Por êsse voto, em horas de fervor espiritual, os três votos conjugamos de pobreza, obediência e castidade. Rejeitamos a promessa, quasi sempre capciosa (ou porque assim se nos dá para interpretá-la), de lugar rendoso para não abdicarmos da nossa independência; obedecemos, em todos os pequeninos actos, aos ditames do nosso credo, e somos castos, guardando-nos fiéis ao amor transitório, logo esquecido, beijo de acaso que nunca mais tornaremos a encontrar. E fazemos o voto do sacrifício, o maior, o voto supremo, o sacrifício jurado da nossa vida por uma maior perfeição da vida.

Os antigos, disse um poeta, não tinham medo da morte, tinham medo dos mortos, enquanto os homens de hoje não temem medo dos mortos, temem medo da morte. É uma verdade passada. Agora, os homens, que mais do que o medo perderam o respeito aos mortos, já não temem medo à morte, a cujo destino e exercício votam toda a ciência humana. Do que temem, não é da morte — é da própria vida. Temem medo da vida — e desprezam a vida. E o desprezo é o começo da decadência, o primeiro sinal do aniquilamento inferior. Como a sabem transitória e contingente, mera e formalmente absurda, desprezam-na — gozando-a intensiva, ávida, relesmente, como o vinho da derradeira orgia.

Assim eu não trabalhava só para mim ou só para ti — trabalhava pela vida contra a vida, por alguma coisa de indefinido e de vago, que é maior beleza na justiça, maior amor no amor, alguma coisa de melhor e mais alto que todos trazemos dentro em nós há tantos séculos e traremos sempre em viva labareda até o último século do mundo. Ah! eu bem conhecia a minha estrada — amor e dor. Amor e dor — são a vida. A dor não é da carne, não é fome, nem sede, nem desejo: a dor é do espírito, correria de ilusão em ilusão, anseio inquieto, sonho impossível. Essa é a dor — a outra é miséria animal.

Diz-me, pois, o que te resta de mim, o que te resta do que tu foste em mim? Um retrato, que mostras às visitas, e um remorso agri-doce, que escondes de ti mesmo, o remorso do tempo que perdeste com seres rapaz. Ora vê! Ora vê — donde partiste e ao que chegaste, ó alma que já não és a minha, alma despida e nua de alma! Mas vê também que certas das minhas cogitações infantílicas, algumas das minhas ingenuidades aspiradoras se converteram em realidades — realidades até já passadas, realidades que se apresentam, e realidades promessas. É que a vida marcha. Vai e nós ficamos. Só nos leva, se nós a avançamos. Tu eras sossógo, regra, método — e por isso ficaste. Mas, fora de ti e além de ti, havia dor, silêncio e noite — e dor, silêncio e noite são a criação. Quando o sol nasce, já as almas, e, quantas vezes!, as estíolas e mata...

*Pater mens et mater mea deleriqueunt me.*  
Já emurchara em brasido de cinza o claro archotesco e fumarento das fogueiras, donde, a espaços, ainda faultavam abelhas tisanadas de ouro, borboletas sangrando púrpura, contos soltas de esmeralda, ametista e ágata; a folia dos cantares, versos em cravos risonhos de malícia, agora mais lentos e pasmos, retraíam-se em surdina vaga e longe, como lágrimas namoradas que se evolum e secam na mornura do beijo apetecido; e a luz do luar, nocturna e pálida, desmaiara e vinha a rosear-se em avorescência ao primeiro assôdo do crepuscular matinal. Só nos pontos mais altos a irrisação mordida a luz de mármore, e, ali, naquela recurva das águas, era ainda coração de noite morta, com pequenos coágulos irregulares, na relva macia e mole, entre as cabeleiras de Ofélia das árvores de ramagens emersas na água, das alvas flores do luar.

Ele desembrulhara a capa de estudante. Formosa, deusa imortal da carne, cingindo-o em longo abraço como se o tomara na alma, a feiticeira visão resplandecente na maravilha escultural da virgem, tocada e transformada pelo amor de beleza incomparável em paixão e graça infinitas. E fez-se em silêncio a cinza, e apagaram-se em silêncio os murmúrios...

Por momentos, tudo foi silêncio e noite. Depois, um roussinol ensaiou e sorriu, namorou, endeixou e gemeu até o desfalecimento, seu trovar de amor. No dorso argenteo das águas mansas, ligeiro frémito as percorreu e passou como a movê-las, a custo, de adormecidas e paradas, ao curso de seu destino, e como se ouvia e sentia o abrir das rosas em flor e em perfume. A luz de mármore apegava-se, já azulada e mole, às velhas pedras dos velhos monumentos. Das ruelas aninhadas para lá no alto, misteriosos no escuro de bafo, uma voz de estudante soluçava em ironia lírica, já enrouquecida e sonolenta. E o silêncio voltou. Eram sumidas as estrélas, extinto o luar. Primeiro, desenharam-se, nos longes, por entre sombras recortadas de oliveiras, as fitas e laços, em esfarinhada alvura, dos câminhos, pelo esverdecer das rampas, cortando o tom argiloso da terra seca. Agora, melopeia soturna, como de fantasmas monásticos, ciciava rumorosa na arcaria dos claustros. Baixa, profunda, cava, era como a voz da morte — passado e lenda — já a entoar o *requiem* do novo dia, mal despontado, já desilusão e morte. E o galo cantou na madrugada...

Meus olhos viram-no ainda, e ainda o ouvi, como já em sonho de que se vai acordar.

«Tiveste medo ao velho? Os velhos só metem medo a êles mesmos. Todos os velhos são assim. O velho não falou e nós ouvimos o que êle queria dizer. Dizem sempre a mesma coisa. Não precisamos de falar, para nós os compreendemos. É penitência e inveja. Penitência do que não fizeram, de não terem feito mais, muito mais, tudo o que tiveram apetite e poder de fazer — e não fizeram. Inveja do tempo perdido e gasto em querer ser já homem o rapaz, quando rapaz; inveja do que não pode voltar e não voltará nunca mais. Ter outra vez a vida, diante de nós, para a tornarmos a viver. «Se a mocidade soubesse, se a velhice pudesse...» Eis a confissão. Se a velhice tornasse a ser mocidade! Se... Se... Esta espada de — se... se... — tirava-nos da mocidade o melhor da mocidade. Deixa lá ir o velho, coitado! Sou eu que tenho pena d'êle. Ralhei, mas tenho pena. Julga-se um homem, e com juízo, homem de juízo — aquilo!

Aquilo: soma de anos gastos, de consumições sofridas, intempérics e desenganos. Sombra e farrapo. Lama de agruras lútimas, no gasto coração amassadas. Andou aos pontapés da vida: andou aos pontapés à vida — e assim cuida ter vivido. E certo é que a vida lhe passou. Viveu-se a si própria. Pobre homem!

Aprende tu comigo o conselho e lição do *Eclesiastes*: vamos saborear a mocidade, regosijadamente, ardendo em toda a alegria do coração — antes que se derrame e esgote da ânfora a água viva da fonte, antes que se entorne e parta a lucerna de ouro, enquanto o pó da nossa carne, o pó de nossas ilusões, o pó leve e perfumado do nosso amor, não volte à terra e ao pó donde surgiu. Os meus braços são fortes como colunas; doidos são meus beijos como a paixão. Deixa que os meus braços te abracem, e te beijem, até à loucura, meus tresloucados beijos, errantes e famintos. Não se me apaga a sede desta volúpia torturante e deliciosa — e há, ainda, água na tua ânfora, porque há seiva, mocidade e prazer no teu corpo. Não se me descola do olhar a tua imagem —, pois me refugue, esplendente e deslumbrante, a luz do amor e a insaciação do desejo. Unamos a nós, nosso pensamento, absorvendo-o inteiro em amor. Fora do amor, o pensamento é feio e torpe; fora do amor, converteu-se, o pensamento, degenerou em ciência e orgulho. Tornou-se herético. E mau. Saído do amor, o pensamento, que só era e devia ser a inteligência do sentir, matou o homem no homem. E foi humanicida!

EDUARDO D'ALMEIDA.

## O nosso aniversário

O «Notícias de Guimarães», publicará no próximo domingo um número comemorativo do seu 4.º aniversário.



# V. EX.<sup>A</sup> JÁ PROVOU

## BOLO - REI

### DA PASTELARIA VITÓRIA?

RUA DA REPÚBLICA, 56.

#### Esquema Semanal

Para que o Mundo medite

Roosevelt falou ao seu povo e para as Américas... As suas palavras, claras e concisas, como se fossem ditadas pela boca de um justo, reboaram de lés-a-lés e chocaram as sensibilidades mais empedernidas, obrigando-as ao *penitet me* do seu próprio cotejo e gosto.

Falou das vaidades e dos imperialismos, lobrigou a ameaça de guerra contra a Paz e relacionou e concatenou a cólera que perverte a Humanidade e a lança em fogueira acesa, desauxiliando a choldrabortra que avassala o mundo com sua caudal abundante e torrentosa, assedentado daquela doutrina superior que a todos convenha e a todos beneficie, caucionada a segurança dos povos com o exemplo frutificante dado pelos americanos do Novo Mundo.

A mensagem lida ao Congresso representativo da grande República Norte-Americana, tão cautelosa e gritante como uma dilecção humanitária e filantrópica, teve o condão de bonançar, além dos seus adversários políticos, os bigorrihas que trastejam e comercializam com a carne dos seus semelhantes, em satisfação dos proventos e lucros que lhe possam advir.

Nela se apontam os males que tanto prejuízo vêm causando aos estados, des-servindo as aspirações mais nobres, abate-se, cosqueia-se e sobra-se a delapidadora acção dos delirantes apaixonados da guerra e marciáticos condutores de povos. Podê-la-hemos considerar até a futuridade de uma era nova, resplandecente e nadinha poética, que lapidificará a hombridade, a nobreza de carácter e a altivez louvável, — princípio dos princípios e origem da solidariedade e da justiça.

Lê-la e medita-la, é dever que se impõe a todos quantos assacaram a si o direito de governar povos, comedida e moderadamente, para conciliar no Bem aquele desconchavo que arribe, num minuto, a sorte de milhões de almas nascidas para desempenharem uma função na superfície da Terra, contra-ligando-se à face de ameaças consignadas e dirigidas como oposição aos direitos do Homem.

Roosevelt falou ao seu povo e para as Américas...

Que o Mundo medite sobre as suas palavras claras e concisas, ouvindo-as como se fossem proferidas pela boca de um justo!

Lêfêcê.

#### Sociedade M. Sarmento

##### Petição

Esta prestante colectividade acaba de pedir a participação do Estado para a conclusão do edifício em que está instalada, obras que montam a perto de 600 contos.

De esperar é que o auxílio não se faça demorar, pois, reconhecida a grande acção que vem desenvolvendo a actual Direcção, justo será que veja coroados os seus esforços do melhor exito.

#### GAZETILHA

Os vendilhões do Mercado Foram p'ra beira da igreja, Lugar que lhe foi marcado Nesta terra sertaneja. Mas o povo indignado Não é assim que deseja.

Diz o povo — o maganão: Para a portinha do templo Deve ir o tal vendilhão Que nos vendeu, por exemplo, Até o próprio *canhão* — E... tantos... tantos contemplo...

Ora vejam depois disto, Se alguém se pode ofender, Do azorrague de Cristo Este Claros pretender, P'ra azorragar, está visto, Quem nos sempre anda a vender.

Eu não chamo *manganões* A estes Judas traidores; Só lhes chamo vendilhões E isto já são favores Não lhes chamo malandrões Por temer certos... calores.

CLAROS.

#### DIVAGANDO...

Na defesa da terra-mã — na defesa dos seus interesses e das suas tradições — andamos, há muito já, empenhados, pondo ao seu serviço o melhor da nossa inteligência e dos nossos parcos conhecimentos.

Mas, em verdade, somos forçados a confessar que nos vamos sentindo desiludidos por verificar que temos bradado no deserto, onde nem sequer o eco das nossas palavras tem repercussão...

E, desde que assim acontece — dirão — para que teimar em fazê-lo?

A esta reflexão que por vezes conjecturamos, responde o nosso espírito com veemência: — Luta e luta, o melhor que puderes e souberes, pelo amor da terra que veneras e contra tudo que reconheças desrepeitante ou deprimente da sua dignidade ou do seu amor-próprio!

Obedecendo a este ditame, por ela continuaremos lutando o melhor que pudermos e soubermos.

Na luta pela vida — na conquista do pão-nosso de cada-dia — em que nós outros andamos envolvidos e para que fomos atirados, há tropeços adversos que se traduzem, na maioria das vezes, em fatalidades que compungem pela dramaticidade que encerram...

Um vôo de alto... uma máquina que truca... uma pedra que esmaga, etc... e, lares em luto, em sombra eterna — bôcas sem pão, inocentemente.

O calvário cresce e as probabilidades de transpô-lo diminuem! Pela encosta íngreme e acidentada, mais vítimas rolam, tombam, para servirem de pasto aos vermens insatisfeitos e daninhos...

Os que chegam ao tôpo, à culminância do monte, estão talvez cansados, exaustos, atrofiados mesmo...

Na luta pela vida — vida que se multiplica em muitas vidas — quantas vezes se sai venido da própria vida!...

Janeiro de 1936.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

#### RIBEIRO, FILHO

(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que recebeu para a presente estação de inverno, que tem em exposição na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

#### Carreira de Caminheta entre Gonça-

#### S. Torcato-Guimarães e Estação

#### do Caminho de Ferro

Teve comêço no dia 21 de Dezembro e realizar-se á todos os dias com excepção dos domingos, esta carreira de caminheta que serve várias e populosas freguesias do Concelho de Guimarães.

#### HORÁRIO

Partida de Gonça às 6,50 horas — Chegada a Guimarães, às 7,20 horas.  
Partida de Guimarães, às 12 horas — Chegada a Gonça, às 12,30 horas.  
Partida de Gonça, às 13,20 horas — Chegada a Guimarães, às 14 horas.  
Partida de Guimarães, às 19,30 horas — Chegada a Gonça, às 20 horas.

#### TABELA DE PREÇOS

Gonça a Guimarães	3\$00
S. Torcato a Guimarães	2\$00
Estrada da Corredoura a Guimarães	1\$50
S. Lourenço de Selho a Guimarães	1\$00
Madre-de-Deus a Guimarães	1\$00
Cano à Cidade.	50
Cidade à estação do Caminho de Ferro ou vice-versa	50

Os bilhetes de ida e volta têm o desconto de 20%.

#### FALECIMENTOS

José Teixeira de Carvalho

Quási repentinamente, faleceu na quinta-feira à noite na sua residência à rua de Vila Verde o antigo e estimado industrial de cortumes e abastado proprietário sr. José Teixeira de Carvalho, que contava 65 anos de idade e desempenhou cargos e lugares de destaque em algumas corporações civis e religiosas de Guimarães.

O saudoso extinto era pai da sr. D. Custódia Teixeira de Carvalho e dos srs.: Luiz e Joaquim Teixeira de Carvalho, irmão das srs. D. Josefa, D. Rosa, D. Emília, D. Maria e D. Oliveira Teixeira de Carvalho e dos nossos prezados amigos, srs. P.º António Teixeira de Carvalho, ilustrado Comissário da V. O. T. de S. Francisco, Luiz e Joaquim Teixeira de Carvalho, conceituados industriais, cunhado do sr. José António Mendes Ribeiro e tio da esposa do sr. Tenente Albano José da Cruz.

O seu inesperado passamento causou profunda consternação.

O seu funeral ontem de manhã realizado na igreja da V. O. T. de S. Francisco, constituiu uma grande manifestação de pesar a que se associaram a mēsa daquela Ordem, Escolas, mēsas de várias corporações

religiosas, representantes de várias colectividades, instituições de caridade e muitas pessoas das relações da família dorida e do extinto.

Findos os responsos foi o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A tóda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Luiz António Fernandes

Vitimado pela terrível tuberculose faleceu o sr. Luiz António Fernandes, pai dos srs. Avelido, Simão, João e Paulo António Fernandes, sogro do sr. José Gonçalves e tio da esposa do sr. Jerónimo Almeida.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, com numerosa assistência na capela da V. O. T. de S. Francisco.

A família enlutada apresentamos condolências.

#### DESPARECEU

Um gato de raça francesa de cor castanho escuro; pede-se a fineza de quem souber do seu paradeiro de o comunicar na rua de Paio Galvão n.º 84.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

#### Pelas tertúlias e... cafés

Há histórias que merecem arquivo para não se apagarem com a tertúlia que desapareça ou com espírito cintilante que a tenha inventado ou recontado.

Assim, em missa dominical, em capela de aldeia, o sacristão entendeu sair do seu pôsto e vir concluir quaisquer afazeres a ultimar na sacristia.

O sacerdote, não tendo dado pela sua retirada, todo entregue ao sacrifício da missa, abre os braços em acção de graças e, voltando as costas ao Santíssimo, exclama solene e contracto:

— *Dominus vobiscum!*

— *Seculório...* — responde a voz esganiçada duma velhota que ali estava a cumprir a sua devoção.

— De tudo é bom saber-se! — responde-lhe uma outra que a seu lado se encontrava, meneando a cabeça em jeito de assentimento e de admiração.

A acção passou-se no *après guerre*.

Um moleiro resolvera fazer-se negociante de porcos para suprir os poucos réditos que lhe advinham do seu mister, dadas as dificuldades que se lhe deparavam com o regímen cerealífero então em vigôr.

Um seu amigo, atacado de uma acentuada gaguez, tendo tido conhecimento das andanças do moleiro, interroga-o: — Então... tu... de moleiro... eiro, pa... passaste a nego... gociante de pór... porcos?

— E' verdade, amigo. E que lhe parece?

— Mas, tu... não sá... abes nada de pór... porcos! Nun... nunca levaste ca... canudo?

— Assim grande, não. Mas que já levei gato por lebre, é bem verdade. Eu lhe conto: há dias, passando a caminho de X., vi um porqueto muito magro e que me pareceu estar atacado da «bicha». Apreciei-o, e resolvi-me a levar o animal para casa. Lá chegado, dei-lhe a lavagem com um pouco de farinha à mistura, e observei que o bicho nem lhe tocou. Chamei a mulher e, tendo verificado a língua ao báculo, afiei um canivete para lhe extrair o mal que era nem mais nem menos que a tal «bicha».

— «Segura-o no teu regaço, ó mulher». — E quando me entregava a operar o porqueto, este, dorido, estrebuchou... e zás, cortei-lhe a língua!

— E... e depois? — perguntou interessado o tartamudo, repetindo as sílabas com um ar de escarninho e de mofa.

— Ficou... gago! — respondeu-lhe o moleiro satisfeito do formigueiro e cócegas que provocára ao «língua de pre-guntador».

COCA BICHINHOS.

#### Pela Câmara

A Câmara em sua sessão de 9, deliberou: Enviar as plantas topográficas dos terrenos destinados à construção de edifícios escolares para as freguesias de Silvares, Infias, Vermil, Airão (S. João), S. Clemente de Sande, Gondar, Gonça, Briteiros (Santo Estêvão), Rendu-

#### De tudo... um pouco

Passadas que são as festas da Família e Ano Novo, preconceitos de um tradicionalismo mais que velho já sem vantagem para ninguém e muito menos para os que andam a dar o *canastro* ao manifesto da vida, tudo e todos voltam ao *statu quo* — que é, como quem diz, continuar dobrado sobre a bigorna, ou sobre a banca sem números e sem letras de câmbio, honesta e limpa do operário, triste e dolorosamente vergado ao peso de mil e uma dificuldades que o trazem pensativo e, como Diogenea, à procura de melhores dias.

Os nossos leitores sabem já, porque o disseram os jornais diários, que as meninas dos telefones não podem ser candidatas ao matrimónio, pois a Companhia dos ditos lhes indeferiu uma representação!

Lindas e simpáticas, as meninas dos telefones vêem ir por água abaixo a mais bela e a mais pura das suas aspirações de mulheres que compreendem que vieram a este mundo para serem mais alguma coisa: esposas e mãis!

Quási fomos a afirmar que o Grande Conselho da Companhia, atendendo à situação económica das suas humildes serventúrias, não lhes quer criar maiores dificuldades... não vá o Diabo amanhã tecê-las, vendo-se obrigado por uma lei justa e humana a um subsídio materno...

Por causa destas e doutras, é que muita filha da Desgraça diz-se:

— Ser «filha das tristes ervas, «Neta das águas correntes»...

Acaba de abandonar a sua terra por não lhe oferecer segurança nem aos seus o célebre aviador de fama mundial, coronel Lindberg. E achamos que fez muito bem! Tão bem que, a estas horas, a polícia do país dos dollars, que aos olhos do mundo passa por ser a melhor, deve sentir-se mais aliviada e mais à vontade por não ter, como até à data do seu exílio, de vigiar uma família vítima sem defesa do seu lar nem dos seus haveres. Quem deve estar contente é o país a que Lindberg se foi acolher, não só pelo homem, mas pela fama do seu nome e... dos seus milhoís.

O tempo começou a fazer caras e caretas... Ainda bem! Até agora, eram de tal maneira enfarruscadas que, estarreciam os mais fortes, tão grande o medo em que todos andavam... de sair à rua. Se lhes parece! Mas, como depois da tempestade vem a bonança, uns raios de sol começam de animar as almas tristes das mulheres e das crianças.

#### FOOT-BALL

##### O «Vitória» em Coimbra

Há hora em que o nosso jornal fôr distribuído, deve ter início em Coimbra, o desafio de Campeonato das Ligas, em que o *Vitória*, desta cidade, toma parte jogando com o *Atlético* daquela linda cidade.

De esperar é que o resultado se traduza num brilhante triunfo, mercê não só do valor do nosso grupo mas também da «alma vimaraense» que o acompanha.

Logo que o resultado seja conhecido, o «*Notícias de Guimarães*» afixará *placards* nos principais centros da cidade.

fe, Leitões, Figueiredo e Oleiros, Lordelo, Guardizela e pedir a respectiva participação do Estado; conceder à Liga dos Combatentes da G. G. o subsídio de 4.600\$00, para aquisição de terreno destinado à sepultura dos seus associados; aprovar o projecto e orçamento do caderno de encargos da obra de pedreiro (empreitada n.º 2) do novo edifício dos Paços do Concelho, orçado na importância de 314.452\$52, e resolveu pô-lo em arrematação pública, publicando-se os respectivos editais.

# CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

todos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobre-

## DA CIDADE

**Corporações religiosas** — Foram autorizadas a associarem-se a Irmandade de Nossa Senhora da Guia, erecta na sua Capela privada, e a Irmandade do Senhor da Agonia, ambas da freguesia de Oliveira, desta cidade.

**Pela G. N. R.** — Na ordem do Batalhão n.º 4, da G. N. R., de 1 do corrente, foi publicado o seguinte louvor:

«Que por proposta do sr. Comandante da Secção de Guimarães, seja louvado o 1.º cabo Júlio Teixeira Alves, pelo auxílio inteligente que prestou aquêlle officio na descoberta d'uma temível quadrilha de gatunos de largo cadastro, conhecidos pela alcunha de «Pinguêlas», que vinham praticando diversos roubos nos concelhos de Guimarães e Santo Tirso, e ainda porque depois de quatro dias de aturados esforços tão bem se houve, que conseguiu capturar-lhe nosa casa da Vila de Matosinhos, auxiliado por dois guardas da Polícia de Segurança Pública dessa localidade, apreendendo na busca que ali passou, além de vários objectos que se relacionavam com os roubos, quatro brocas, duas gazas e duas retanhas, mostrando assim muita competência profissional e uma nitida compreensão dos seus deveres.»

**Desordem. Homem ferido** — Na madrugada de segunda-feira, quando regressavam de cantar os «Reis» vários indivíduos, surgiram no caminho, no lugar do Paço, freguesia de S. João de Ponte, um grupo, tendo sido espancado barbaramente Joaquim Francisco, solteiro, de 20 anos de idade, serviçal, morador no lugar da Sertã, freguesia de Fermentões, que recolheu ao Hospital numa auto-macina dos B. V. cujos socorros tóam pedidos.

**Falecimento** — No Hospital da Misericórdia faleceu a sr.ª Teresa da Costa, esposa do encadernador sr. António da Costa e mãe do sr. Júlio da Costa.

**Sufrágios** — A Mês da Irmandade de Santo António, erecta no templo de S. Domingos, mandou celebrar na quarta-feira, ás 8 horas, uma missa por alma da sr.ª D. Josefa Emília do Nascimento Leite, saudosa mãe do rev. José Ferreira Leite.

**Ameaçando ruína** — Na viela que liga a rua Trindade Coelho à rua da Liberdade existe um muro que, segundo nos informam, ameaça ruína. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

**Hospital da Misericórdia** — Tomou posse, no passado domingo, a nova mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, acto que foi bastante concorrido.

**Sindicato dos Operários de Cutelaria** — Reñiu no dia 4 do corrente o Sindicato Nacional dos Operários Cutelarios desta cidade que aprovou as contas, procedeu à eleição dos novos corpos gerentes e à Comunicação da direcção.

**Casamento** — Na parochia de Creixomil realizou-se, no domingo, o casamento da sr.ª D. Rosa Maria com o sr. Gaspar Ribeiro de Moura, filho do industrial sr. Joaquim Ribeiro de Moura. Desejamos-lhes muitas felicidades.

**Pensão Arcádia** — O Ministério do Interior, por intermédio do Conselho Nacional de Turismo, enviou ao proprietário da Pensão Arcádia, ao Largo do Prior do Crato, um officio do qual extraímos o seguinte:

«A longa viagem de inspecções em que andou o Delegado do Conselho Nacional de Turismo que visitou essa Pensão, em 15 de Setembro do ano p. p., fez com que só agora nos pudesse ser submetido o relatório a tal visita respeitante.

Do exame de tal documento verifica-se que esse estabelecimento reúne condições para dar satisfação a terra onde se encontra. De facto todas as dependências foram encon-

tradas em boa ordem observando-se o conveniente aceso no geral da casa. Visto o bom aspecto e condições apreáveis que reúne essa sua casa resolve o conselho que a mesma passe a ter a designação de «Pousada» em vez do inexpressivo «Pensão» que tem usado até agora.»

Felicitemos o proprietário da «Pousada Arcádia» sr. Manuel Gonçalves.

**Autopsias** — No Hospital da Misericórdia foram autopsiados os cadáveres de António Lopes, casado, operário fabril, da freguesia de Lordão, que, como noticiamos, morreu em consequência de um desastre de viação e de José de Oliveira, casado, sapateiro, que, como também noticiamos, pereceu afogado, no dia 4, no Rio Selho.

**Festa de Caridade** — No Asilo de Santa Estefânia realizou-se na segunda-feira um espectáculo de caridade em que tomaram parte as educandas de tão importante instituição de caridade. A assistência foi numerosa.

**Brindes** — Do nosso prezado amigo sr. Manuel José de Carvalho, depositário das afamadas águas do Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, recebemos um lindo calendário para o corrente ano. Agradecemos.

— Da acreditada casa do Pôrto, Antero & C.ª recebemos um interessante calendário para o corrente ano. Agradecemos a oferta.

**Notícias religiosas** — Começaram na Igreja de S. Dâmaso, as novenas que precedem a festividade ao Mártir S. Sebastião. No dia 19 realizar-se-á a imponente festividade em que se fará ouvir um dos melhores oradores sagrados do País. Na tarde d'esse dia haverá a costumada procissão.

No domingo seguinte realizar-se-á a imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres que se venera na igreja de S. Sebastião (Domnitas).

**Feira de Santo Amaro** — Na próxima quarta-feira, dia 15, realiza-se na freguesia de S. Vicente de Mascoteles a importante feira anual de gado bovino, denominada de St.º Amaro, que costuma ser muito concorrida.

No domingo tem lugar no mesmo local a romaria anual que costuma atrair muita gente.

**Pedido de casamento** — Pelo sr. Amadeu Pinto de Lima, zeloso funcionário da C. M. P. foi pedida em casamento a menina Maria Isabel Matos Couto, filha da sr.ª D. Luíza Matos Couto e do sr. João Couto, digno solicitador desta comarca, para seu sobrinho o sr. António Santos, filho da sr.ª D. Eduarda Teixeira da Silva e do sr. António Rodrigues dos Santos, conceituado industrial do Pôrto.

O enlace realizar-se-á brevemente. Desejamos-lhes muitas felicidades.

**Em serviço forense** — Tem estado em Fafe, em serviço forense, o illustre advogado e nosso bom amigo e colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Partiu ontem para Melgaço, em serviço forense, o distinto advogado, também nosso bom amigo e colaborador sr. dr. Fernando Aires.

**José Roriz** — A mesa da V. O. T. de S. Domingos nomeou seu irmão gracioso, pelos valiosos serviços prestados, o nosso prezado amigo e contrerrâneo sr. José de Sousa Roriz, a quem por tal motivo felicitamos.

**Serviço de Farmácias** — Está hoje de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

**Combatentes da Guerra** — A C. A. da Câmara em sua última sessão resolveu conceder o subsídio 4.600\$00 a L. dos C. da G. Guerra para a compra de um talhão no Cemitério Municipal.

**Tuberculosa** — Uma pobre rapariga, antiga costureira, que conta 27 anos de idade e se encontra a braços com a terrível tuberculose, implora dos nossos queridos leitores e amigos uma esmola, que sirva de lenitivo aos seus padecimentos.

Qualquer importância poderá ser entregue na nossa redacção.

## CASA DOS POBRES EDITOS DE 8 DIAS

Em 8 de Janeiro corrente, pelas 21 horas, efectivou-se na Secretaria da Casa dos Pobres uma reunião convocada pela Direcção daquela casa para se tratar da forma de dar execução neste concelho ao decreto-lei n.º 26.154 relativo à Campanha de Auxilio aos pobres de Inverno.

Assistiram a Direcção da Casa dos Pobres, os reverendos párocos das freguesias de N. S. da Oliveira, S. Paio, Costa e Urgezes e os presidentes das juntas de freguesia de S. Paio, S. Sebastião e N. S. da Oliveira.

Discutido minuciosamente o assunto ficou resolvido que se constituissem urgentemente, em todas as freguesias, as delegações parochiais a que o decreto se refere e que estas organizassem os cadastros dos Pobres, nos termos indicados pelo mesmo decreto.

Para coordenação dos esforços de todas as delegações foi nomeada uma comissão composta pelos Senhores Administrador do Concelho, Rev.º Arcipreste do Julgado eclesiástico e Director Administrador da Casa dos Pobres, Sr. João Teixeira de Aguiar.

Esta Comissão ficou encarregada de organizar os modelos de impressos destinados aos cadastros dos pobres e de enviar circulares aos Rev.ºs párocos a solicitar-lhes que promovam rapidamente a constituição das delegações e o preenchimento dos referidos mapas, conforme as instruções que juntamente lhes vão também ser enviadas pela mesma comissão.

Tomou-se conhecimento de que a Casa dos Pobres tinha sido encarregada de fornecer sópa aos pobres de Inverno até à importância de 100\$00 diários, tendo o Sr. Director Administrador da mesma instituição declarado que, com aquela verba, a casa dos pobres ficava habilitada a fornecer 150 refeições diárias além das que actualmente já ali são distribuídas.

Todos os presentes renderam os mais calorosos elogios à acção do Estado Novo em prol dos necessitados e manifestaram a melhor vontade em prestar-lhe o seu concurso para que ela produza os melhores resultados.

### JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOCADOS  
Escritório — R. Gravador Molarinho, 32 (Baixas da Assembleia)

TELEFONE, 58

### CASA

Vende-se a da rua avelino Germano, n.º 61 a 69. Falar ao Dr. Fernando Aires, advogado nesta cidade.

## EDITOS DE 8 DIAS

Por este Juizo e 3.ª secção da Secretaria Judicial, correm editos de 8 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando o credor Bernardino Jordão, proprietário, da Avenida Cândido dos Reis, desta cidade, e a firma falida Jordão & Castro, Lda, que teve sede nesta cidade, para, no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas do administrador da massa falida da referida firma, Dr. António do Amaral.

Guimarães, 9 de Janeiro de 1936.

O chefe da 3.ª secção,  
Luís Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
substituto,  
João Aires.

**FERNANDO AIRES**  
ADVOCADO  
R. República - GUIMARÃES

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Dezembro de 1935:

DESTINO	VINHO TINTO Litros	VINHO B.º Litros
Pôrto . . . . .	170.350	20.636
Lisbõa . . . . .	12.674	3.190
Diversas localidades . . . . .	39.390	1.139
Entreposto . . . . .	80.095	6.662
Exportação . . . . .	61.826	2.547
N.º total de litros . . . . .	364.336	34.174

O Chefe da Estatística e Mov.º de Vinhos,  
a) Francisco José de Magalhães.

## SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Dezembro

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Braga, Paços de Ferreira, Paredes, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Ponte do Lima, Valença, Vila do Conde e Viana do Castelo, onde visitou 315 estabelecimentos de venda de vinho verde e 387 adegas de produtores, afim de se averiguar da existência de vinho.

No Pôrto colheram-se 74 amostras de vinhos verdes, sendo 39 referentes

aos vinhos entrados na cidade e Entreposto de Gaia e 35 de vinhos destinados à Exportação, as quais deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise.

Em Lisboa também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 236 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas, foram levantados 421 autos e apreenderam-se 2.773 litros de vinho extra-nho à região.

Pôrto, 8 de Janeiro de 1936.

O Chefe dos Serviços de Fiscalização,

a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

## Pequeno motor — perdeu-se

De um automóvel, entre Famalicao e Guimarães, perdeu-se um motor de um cavalo, avariado, e que quem o perdeu tem de substituir por um novo, se este não aparecer.

Pede-se o favor, a quem o encontrou, de o entregar a Amadeu C. Penafort — R. de Paio Galvão — Guimarães — ou na casa Cassells — R. Mousinho da Silveira — Pôrto — ou de indicar por postal onde pode ir buscar-se, visto que de nada serve a quem o retenha.

Agradece-se.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Tem estado ent e nós os nossos prezados amigos e activos empregados viajantes srs. Pedro Duarte Saúde, de Saude, de Beja, e Izidro José Dias Pinto, das Caldas da Rainha.

— Esteve nesta cidade, de visita a seu pai, tendo regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.

— A assistir a um casamento de uma sua neta, estiveram em Vila Nova de Gaia o nosso prezado amigo, sr. António Luís da Silva Dantas e sua esposa.

— Regressaram a Lisboa, Braga e Coimbra, respectivamente, onde são professores do ensino secundário os srs. Drs.: José Maria de Moura Machado, David d'Oliveira e Dr.ª Angélica Pizarro d'Almeida.

— Regressou a Celorico de Basto o nosso prezado amigo sr. Alvaro Penafort.

— Regressaram, também, a Lisboa, os nossos prezados amigos srs. Alcindo Ferreira Martins e António André Guimarães.

## A situação affitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmittirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nitida da dôr — e falou-nos da sua affitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ella é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Transporte . . . . .	436\$00
Abílio de Miranda . . . . .	5\$00
A transportar . . . . .	441\$00

Ouxalá outras pessoas acorram ao nosso apêlo, feito em nome da caridade.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## DO CONCELHO

Briteiros, 7.

O tempo continua muito chuvoso e frio.

— O movimento de excursionistas na Citânia de Briteiros, em Dezembro p. p., não obstante o mau tempo, foi de cerca de 400.

— E o movimento do Posto do R. Civil local, durante o mesmo mês, foi de: Nascimentos, 9; óbitos, 6; casamentos, 5.

— Reelizon se, outem à noite, no Cine-Salão Taipense, a penúltima recita do «Presépio», que foi muito concorrida, não só por pessoas da localidade como também de várias freguesias limítrofes.

A última recita será dada no domingo, 19 do corrente, à noite.

— Nos dias 12 e 13 do corrente exhibir-se-á ali a pellicula sonora «Pupillas do Sur. Reitor».

— Aproveitamos a ocasião para felicitar, daqui, o illustre e digno Director do «Noticias de Guimarães», pelo esforço inaudito de pendido com a publicação dos dois números especiais do Natal e Ano Novo, com o intuito sempre de bem servir a terra, por que sempre pugna desassombrada e desdenhadamente — Guimarães!

As nossas felicitações, po's!

Briteiro, 10.

## Circular

Damos a seguir a cópia da circular, a que nos referimos em carta de 26 de Dezembro do ano findo:

## Cópia da Circular

Consulat de Suisse — Porto.  
«Emprego de anilhas para estudo da migração de Aves.»

Na intenção de facilitar o estudo da migração, muitos ornitólogos suíços anilham todos os anos grande quantidade de aves que vivem em liberdade cujas anilhas tem a seguinte inscrição: «Vogchwart Sempach Helvetia», dando-lhes em seguida a liberdade.

A estação ornitologica de Sempach, Suíça (Vogchwart) regist. exactamente a ave de que se trate, mas para que o resultado desejado seja atingido é preciso que, quando se apanhar uma dessas aves munidas de anilha, aviso seja dado aos interessados. Por isso, pede se a todas as pessoas, caçadores, passarinhos, compradores, etc.) que por acaso encontrem alguma, a enviem à respectiva Estação Ornitologica de Sempach — Suíça; ou aos Consules d'aquêlle país, indicando exactamente onde, quanto e como foi apanhada, ou se fôr morta durante a caça. A referida Estação Ornitologica accusará a recepção a cada expedidor, e informará do dia e lugar em que a ave foi anilhada, e a que espécie pertence.

Com o envio das anilhas à Estação Ornitologica, presta-se um grande serviço à ciência.

(Cópia da nota de entrega ao Consul).

«Anilha n.º 80844, Vogelwart-Sempach — Helvetia, que se envia junta à perna da respectiva Ave, cuja foi abalada a tiro na Serra da Falperra, Portugal, no dia 12 11 935, pelo caçador Manoel Vieira da Cunha — Sande — Caldas das Taipas — Portugal; fazendo-se entrega da referida anilha ao Ex.º Sr. Consul da Suíça — Porto — Portugal, conforme seus desejos expressos em uma circular que dirigiu a várias entidades com data de Maio do corrente esperando-se que S. Ex.º lhe mandará dar o devido destino.»

Nota: a Serra da Falperra, fica situada ao norte de Portugal entre as cidades de Braga e Guimarães, e a ave supõe-se que é um *milhafre* ou *Milvane*.

(Entrega Roberto Martins, rua José Falcão, 199 — Porto).

C.

## Arrendamento

Arrenda-se uma quinta e um engenho de linho, sitos na freguesia de Oleiros, dêste concelho.

Falar nesta redacção. (22)

## Garrafas Vazias

Compram-se na

PENSÃO COMERCIAL

Toural — Guimarães